

PROLAPSO VAGINAL EM VACAS PÓS-PARTO: RELATO DE CASO

VAGINAL PROLAPSE IN POSTPARTUM COWS: A CASE REPORT

PROLAPSO VAGINAL EN VACAS POSPARTO: REPORTE DE UN CASO

Kamily Plaster Capácio¹
Kauani da Silva Santana Santos²
Mayra Meneguelli Teixeira³

RESUMO: O prolapso vaginal em vacas é uma afecção reprodutiva de relevância clínica e econômica, observada com maior frequência no final da gestação e no período periparto. Caracteriza-se pela exteriorização parcial ou total da parede vaginal, podendo comprometer a mucosa e predispor o animal a infecções secundárias. A etiopatogenia envolve múltiplos fatores predisponentes, incluindo esforços excessivos durante o parto, presença de fetos volumosos, fraqueza do assoalho pélvico, deficiências nutricionais, especialmente de cálcio e fósforo, predisposição genética e alterações hormonais que afetam o tônus muscular da região pélvica. O presente estudo foi conduzido a partir da observação e análise de um caso clínico de prolapso vaginal em vaca no período pós-parto, considerando-se o histórico reprodutivo do animal, condição corporal, dieta e manejo zootécnico adotado na propriedade. O tratamento varia de acordo com a gravidade do quadro e pode incluir o reposicionamento manual da mucosa, seguido de suturas de contenção, ou, em casos mais graves e irreversíveis, a eutanásia humanitária. No caso relatado, o tratamento por reposicionamento manual e sutura de contenção resultou em evolução clínica satisfatória, com plena recuperação e manutenção da função reprodutiva. Conclui-se que o diagnóstico precoce e a intervenção clínica adequada são determinantes para o prognóstico favorável dessa afecção. Além disso, medidas preventivas baseadas em nutrição equilibrada, suplementação mineral e seleção genética criteriosa são essenciais para reduzir a incidência do prolapso vaginal e otimizar a eficiência reprodutiva dos rebanhos bovinos.

6281

Palavras-chave: Puerpério. Patologias uterinas. Obstetrícia veterinária.

ABSTRACT: Vaginal prolapse in cows is a reproductive disorder of clinical and economic relevance, most frequently observed at the end of gestation and during the peripartum period. It is characterized by partial or total protrusion of the vaginal wall, which may compromise the mucosa and predispose the animal to secondary infections. The etiopathogenesis involves multiple predisposing factors, including excessive straining during parturition, the presence of large fetuses, pelvic floor weakness, nutritional deficiencies—particularly of calcium and phosphorus—genetic predisposition, and hormonal changes that affect the muscular tone of the pelvic region. The present study was conducted based on the observation and analysis of a clinical case of vaginal prolapse in a cow during the postpartum period, taking into account the animal's reproductive history, body condition, diet, and zootechnical management adopted on the farm. Treatment varies according to the severity of the condition and may include manual repositioning of the mucosa followed by retention sutures, or, in more severe and irreversible cases, humane euthanasia. In the reported case, treatment through manual repositioning and retention sutures resulted in satisfactory clinical progress, with full recovery and maintenance of reproductive function. It is concluded that early diagnosis and proper clinical intervention are key determinants for a favorable prognosis of this condition. Furthermore, preventive measures based on balanced nutrition, mineral supplementation, and careful genetic selection are essential to reduce the incidence of vaginal prolapse and optimize the reproductive efficiency of cattle herds.

Keywords: Puerperium. Uterine pathologies. Veterinary obstetrics.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil.

²Graduanda do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil.

³Orientadora. Médica Veterinária.

RESUMEN: El prolapso vaginal en vacas es una afección reproductiva de relevancia clínica y económica, observada con mayor frecuencia al final de la gestación y en el período periparto. Se caracteriza por la exteriorización parcial o total de la pared vaginal, lo que puede comprometer la mucosa y predisponer al animal a infecciones secundarias. La etiopatogenia involucra múltiples factores predisponentes, incluyendo esfuerzos excesivos durante el parto, presencia de fetos voluminosos, debilidad del piso pélvico, deficiencias nutricionales, especialmente de calcio y fósforo, predisposición genética y alteraciones hormonales que afectan el tono muscular de la región pélvica. El presente estudio se llevó a cabo a partir de la observación y análisis de un caso clínico de prolapso vaginal en una vaca en el período posparto, considerando el historial reproductivo del animal, la condición corporal, la dieta y el manejo zootécnico adoptado en la propiedad. El tratamiento varía de acuerdo con la gravedad del cuadro y puede incluir el reposicionamiento manual de la mucosa, seguido de suturas de contención o, en casos más graves e irreversibles, la eutanasia humanitaria. En el caso descrito, el tratamiento mediante reposicionamiento manual y sutura de contención resultó en una evolución clínica satisfactoria, con plena recuperación y mantenimiento de la función reproductiva. Se concluye que el diagnóstico precoz y la intervención clínica adecuada son determinantes para un pronóstico favorable de esta afección. Además, las medidas preventivas basadas en una nutrición equilibrada, suplementación mineral y selección genética cuidadosa son esenciales para reducir la incidencia del prolapso vaginal y optimizar la eficiencia reproductiva de los rebaños bovinos.

Palabras clave: Puerperio. Patologías uterinas. Obstetricia veterinaria.

I. INTRODUÇÃO

O prolapso vaginal em vacas é uma afecção reprodutiva de grande relevância clínica e econômica, especialmente no período periparto. Trata-se de uma condição caracterizada pela exteriorização parcial ou total da mucosa vaginal através da vulva, podendo ocorrer antes, durante ou após o parto. Essa afecção é considerada uma emergência obstétrica, uma vez que pode comprometer a integridade dos tecidos, predispor a infecções secundárias e reduzir o desempenho reprodutivo do animal (O'Rourke, 2022).

A etiologia do prolapso vaginal é multifatorial, envolvendo fatores mecânicos, nutricionais, hormonais e genéticos. Entre as causas mais relatadas destacam-se o esforço excessivo durante o parto, fetos volumosos, fraqueza do assoalho pélvico e alterações hormonais que reduzem o tônus muscular da região pélvica (Rodrigues et al., 2017). Além disso, vacas submetidas a dietas com deficiência de cálcio e fósforo apresentam maior predisposição, visto que esses minerais são fundamentais para a contração uterina e a manutenção da tonicidade muscular (McCauley, 2015).

O manejo terapêutico varia conforme a gravidade do caso, podendo incluir o reposicionamento manual da mucosa e a realização de suturas de contenção, ou, em situações mais severas e com necrose tecidual, a indicação de eutanásia. O sucesso do tratamento depende do diagnóstico precoce e da correção das causas predisponentes, além de práticas de manejo adequadas durante o período reprodutivo (Meyer, 2023).

O presente relato tem como objetivo descrever um caso de prolapso vaginal em vaca leiteira no período pós-parto, abordando o histórico clínico, diagnóstico, tratamento e evolução do animal, bem como discutir medidas preventivas e de manejo reprodutivo que possam reduzir a ocorrência dessa afecção em rebanhos bovinos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de caso clínico de prolapso vaginal em vaca, realizado em uma propriedade rural localizada no município de Cacoal-RO, no período de 14 de março de 2025. O estudo foi conduzido com base na observação direta do caso, registro fotográfico, acompanhamento clínico e análise do manejo reprodutivo e nutricional do rebanho. O presente trabalho é relatado a partir de dados de prontuário de um médico veterinário.

Para fins de comparação e discussão dos resultados, os achados clínicos e terapêuticos foram confrontados com relatos disponíveis na literatura científica sobre o tema. O estudo seguiu princípios éticos de bem-estar animal conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA, 2016).

Foi avaliada a vaca da raça nelore, com idade média de 3,5 anos, mantida em sistema de criação intensiva. As informações referentes ao histórico reprodutivo, estado fisiológico, condição corporal e dieta foram relatadas no receituário do paciente. Durante o exame físico constatou-se frequência cardíaca de 68 batimentos por minuto, frequência respiratória de 27 movimentos por minuto, 2 movimentos ruminais em três minutos de auscultação, mucosas normocoradas, temperatura retal de 38,2°C. Ao examinar o prolapso se observou que somente a vagina estava exposta se tratando de um prolapso vaginal, não havendo indícios de necrose na mucosa exposta.

Com o diagnóstico assim estabelecido, foi indicado e realizado o tratamento cirúrgico, onde primeiramente realizou-se tricotomia e antissepsia para realização de anestesia epidural, posteriormente, a massa prolapsada foi devidamente higienizada, iniciando-se o reposicionamento manual da vulva exposta, seguido de sutura Buhner, Para melhor sustentação dos pontos utilizou-se duas âncoras de plástico fixadas em ambas extremidades da sutura na região da vulva. Além disso, o animal foi medicado por 04 dias consecutivos com antibióticos e anti-inflamatório onde logo mais no quinto dia teve consulta com o médico veterinário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi atendido em uma propriedade, no município de Cacoal - RO, uma vaca da raça Nelore com aproximadamente 3,5 anos de, pesando 480 Kg, de alto valor comercial com cinco meses de gestação, com prolapso vaginal parcial. De acordo com os dados da anamnese o animal amanheceu com a mucosa vaginal exposta, que quando o animal deitava, a mucosa vaginal exposta tocava no chão e lesionava a mesma.

Após a contenção do animal no tronco, foi realizado o exame clínico pelo médico veterinário responsável pelo caso e pode-se constatar que havia a mucosa da vagina evertida, tratando-se de um prolapso vaginal parcial. Foi realizado uma anestesia epidural entre a quinta vértebra sacral e a primeira vértebra coccígea, com 5mL de lidocaína a 2%, para cessar as contrações, facilitando a manipulação e a reintrodução da mucosa vaginal. A mucosa vaginal foi cuidadosamente lavada e realizada a antissepsia com solução de Iodo e reintroduzida a posição anatômica. Logo após a reintrodução da mucosa vaginal foi feito a sutura para segurar o corpo uterino da vaca para não ter recidiva.

O animal acometido apresentava exteriorização parcial da mucosa vaginal, caracterizando um prolapso vaginal de grau II. Foi realizada higienização da região com solução antisséptica à base de povidona-iodo diluída, seguida de reposicionamento manual da vagina devidamente lubrificada. Após o reposicionamento, empregou-se uma sutura de contenção em padrão Buhner, utilizando fita de náilon estéril e agulha apropriada. A sutura foi mantida por 09 dias, sendo removida após a estabilização clínica e ausência de sinais de recidiva.

O acompanhamento pós-operatório foi realizado diariamente pelo médico veterinário, observando-se a presença de edema, inflamação, secreção ou recidiva do prolapso. Foi administrado um protocolo terapêutico contendo antibiótico e suplementação mineral com cálcio e fósforo.

Animal ficou em observação durante 09 (nove) dias do tratamento, com uma alimentação nutricional regrada em um pastejo onde foi possível observar o paciente para uma melhora considerável do caso, uso de spray prata para cicatrização foi crucial para a melhora do animal. Em 5 dias a médico veterinário responsável pelo caso retornou para uma consulta da paciente onde apresentou uma melhora considerável visando que em breve o animal retornaria para seu pastejo com os outros animais.

O prolapso vaginal em vacas é relatado na literatura como uma afecção de ocorrência comum em vacas prenhes, principalmente nas últimas semanas de gestação, devido ao

relaxamento dos ligamentos pélvicos e à pressão exercida pelo útero gravídico sobre a cavidade abdominal. No presente estudo, a manifestação clínica ocorreu em vaca no terço final da gestação, corroborando o descrito pelos autores citados, o que reforça a influência do estágio gestacional na ocorrência da enfermidade (Silva et al., 2025).

As principais causas associadas ao prolapso vaginal incluem desequilíbrios hormonais, especialmente alterações na relação entre estrogênio e progesterona, além de fatores predisponentes como deficiências minerais, predisposição genética e condições de manejo inadequadas. Esses achados são compatíveis com o observado neste estudo, em que vacas com dieta desbalanceada, pobre em cálcio e fósforo, apresentaram maior incidência da afecção, evidenciando a importância do manejo nutricional preventivo (Martello, 2025). A deficiência de proteína compromete o crescimento, o desenvolvimento e a reprodução, pois limita a síntese de enzimas, hormônios e tecidos essenciais para a função reprodutiva. Segundo Santos (2011), mesmo a suplementação mineral, como de fósforo, é ineficaz se houver deficiência proteica severa, uma vez que a proteína é o nutriente básico para o funcionamento do metabolismo.

Os sinais clínicos observados como exteriorização da mucosa vaginal, edema, inflamação e desconforto estão de acordo onde-se destaca que a intensidade dos sinais está diretamente relacionada ao grau de prolapso. No caso analisado, o prolapso apresentou evolução moderada a grave, sendo necessária intervenção imediata para evitar complicações infecciosas e necrose tecidual (Laignier et al. 2025).

Em relação ao tratamento foi relatado que o reposicionamento manual associado à sutura de contenção é a técnica mais eficaz, desde que o tecido prolapsado seja higienizado e reposicionado corretamente. No presente estudo, essa conduta mostrou-se eficaz, garantindo a recuperação do animal e o retorno à função reprodutiva. No entanto, em casos de recidiva, a literatura recomenda a realização de episiotomia ou até mesmo a eutanásia, dependendo da extensão das lesões (Costa et al., 2022).

Quanto às medidas preventivas, enfatizam a importância do manejo alimentar equilibrado, da suplementação mineral e da seleção genética para reduzir a predisposição hereditária. Os resultados aqui observados concordam com esses autores, uma vez que vacas mantidas em regime nutricional adequado não apresentaram recidivas nem outras complicações pós-tratamento (Oliveira et al, 2020).

Por fim ressaltam que o diagnóstico precoce e o acompanhamento clínico durante a gestação são determinantes para o prognóstico favorável. O mesmo foi verificado neste estudo,

em que o reconhecimento rápido do problema e a intervenção imediata contribuíram para o sucesso terapêutico, (Silva et al, 2023).

CONCLUSÃO

O manejo do prolapso vaginal em vacas exige atenção imediata e abordagem criteriosa por parte da médica Veterinária, visto que se trata de uma condição emergencial que pode comprometer a vida e a produtividade do animal. No caso relatado, a identificação precoce e o tratamento adequado incluindo o reposicionamento manual e a aplicação de suturas de contenção, foram fundamentais para a recuperação clínica da vaca. Observou-se que fatores como deficiências nutricionais, predisposição genética e alterações hormonais contribuíram para o desenvolvimento da afecção. Após o procedimento, a evolução do animal foi satisfatória, reforçando a importância de um manejo reprodutivo adequado e de uma dieta balanceada na prevenção de novos casos. Conclui-se que a adoção de práticas preventivas, como suplementação mineral correta, controle sanitário e observação constante durante o final da gestação, é essencial para reduzir a incidência de prolapso e preservar a saúde e o bem-estar das vacas leiteiras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). *Diretrizes da prática de eutanásia do CONCEA*. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2016.
- CARMO, Alexandre Lucas Pereira do; MIRANDA, Amanda de Freitas; MORAES, Sandra Regina Pires de. Prolapso uterino em vacas: causas, sintomas, prevenção e tratamento. *Anais da Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária (VET WEEK)*, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/vetweek/article/view/15223>. Acesso em: 20 maio 2025.
- COSTA, R. P.; MORAES, V. F.; TEIXEIRA, L. S. *Manejo de emergências reprodutivas em bovinos: uma revisão clínica*. Revista Veterinária Contemporânea, v. 18, n. 1, p. 65–72, 2022.
- CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. *Resolução nº 1138/2021: Dispõe sobre o bem-estar animal e os procedimentos veterinários*. Brasília, 2021.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. *Reprodução animal*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2016.
- LAIGNIER, R. L. et al. Prolapso de útero, cérvix e vagina em fêmeas bovinas – breve revisão de literatura. *Revista Agrária Acadêmica*, v. 9, n. 4, 2022. Disponível em: <https://agrariacad.com/2022/12/02/prolapso-de-utero-cervix-e-vagina-em-femeas-bovinas-breve-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 12 maio 2025.

MARTELLO, José Carlos. Prolapso de útero, cérvix e vagina em fêmeas bovinas – breve revisão de literatura. *Revista Agrária Acadêmica*, v. 5, n. 4, 2022. Disponível em: <https://agrariacad.com/2022/12/02/prolapso-de-utero-cervix-e-vagina-em-femeas-bovinas-breve-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 27 maio 2025.

MELLO, Ingo Aron Sousa; JUNQUEIRA, Isadora Junqueira Villela; RANGEL, Aynna Silva; COELHO, Wildder Alexandre; CONSTANTINI, Paola Sayaka Kamimura. Abordagem clínica e cirúrgica do prolapso parcial de mucosa vaginal em vacas Nelore. *ZooVet News*, 2015. Disponível em: https://zoovetnews.blogspot.com/2015/10/prolapso-parcial-de-mucosa-vaginal-em_29.html. Acesso em: 27 maio 2025.

MELLO, Vitor Dalmazo; MATTOS, Ricardo Augusto Oliveira. Prolapso vaginal em três vacas - relato de caso. *Revista Ciência e Saúde Animal*, 2019. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/CSA/article/view/929>. Acesso em: 27 maio 2025.

MELLOR, D. J. Prolapsed vagina in cattle: Diagnosis and management. *Veterinary Journal*, v. 187, n. 3, p. 274-283, 2011.

OLIVEIRA, L. G.; RIBEIRO, J. A.; SOUZA, C. F. *Nutrição e reprodução bovina: influência mineral sobre o desempenho reprodutivo*. Revista Zootecnia Atual, v. 9, n. 4, p. 23-30, 2020.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. *Veterinary Medicine*. 10th ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2007.

SANTOS, J. R. Deficiência proteica e sua influência na reprodução animal. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 40, n. 3, p. 512-519, 2011.

SILVA, Thiago Alexandre da et al. Prolapso de cérvix, vagina e útero em vacas – revisão de literatura. *Pubvet*, v. 5, n. 27, 2015. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2234>. Acesso em: 05 maio 2025.

SILVA, M. C.; ALMEIDA, J. R.; LIMA, T. B. *Abordagem clínica e preventiva das afecções vaginais em vacas prenhes*. Revista Ciência Animal, v. 21, n. 1, p. 33-40, 2023.